

DISTRIBUIÇÃO DA ENTOMOFAUNA ASSOCIADA A *Solanum lycocarpum* ST. HILL. (SOLANACEAE)

FERREIRA, Joyce Meire Gomes¹; HALL, Climbiê Ferreira¹; MARTINS, Caroline de Oliveira¹

Palavras-chave: Ecologia, entomofauna associada, lobeira.

1. INTRODUÇÃO

Popularmente conhecida como lobeira, fruta-de-lobo ou berinjela, a espécie vegetal *Solanum lycocarpum* St. Hill. (Solanaceae), tem a etimologia de seu nome de *solamen* = consolo, alívio, em referência ao efeito de várias espécies do gênero de aliviar a dor e produzir sono, e de *lyco* = lobo + *carpum* = fruto (Silva Júnior, 2005). *Solanum lycocarpum* St. Hill. ocorre em todo o Brasil tropical e subtropical, muito comum no bioma cerrado, sendo encontrada nas vegetações do tipo campo sujo, cerrado e cerradão (Oliveira Junior *et al*, 2003). E distribuída nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Tocantins, além do Distrito Federal. Populações médias menores que uma árvore/ha em 10 ha de cerrado sentido restrito no DF. *Solanum lycocarpum* St. Hill. é uma planta com porte arbustivo, muito ramosa e revestida de densos pêlos estrelados. Com ramos cilíndricos, lenhosos, fistulosos e um pouco tortuosos. O período de florada compreende o ano inteiro, porém, com maior intensidade na estação chuvosa (Lorenzi, 2002). Seu fruto é uma baga globosa verde amarelada quando madura, revestida de pilosidade, podendo pesar até 500g (Corrêa *et al*, 2000). A lobeira cresce e se desenvolve em condições ambientais desfavoráveis, tais como terras ácidas e pobres em nutrientes. É capaz de suportar um clima árido e períodos de seca prolongados, resistindo ainda a ciclos anuais de queimadas, sendo então uma espécie invasora de áreas devastadas pelo homem e de pastagens. As plantas se relacionam com outros animais por diversas formas. Existem algumas interações que são benéficas para as plantas, como por exemplo, os processos de polinização, dispersão de sementes e até mesmo de proteção contra herbívoros. No caso da Solanaceae em questão, abelhas seriam os principais polinizadores. Há também, um agente dispersionista bastante atuante, é o lobo-guará, que se alimenta do fruto da lobeira e distribui as sementes por ao longo do seu trajeto. Entretanto, como qualquer outra planta, a *Solanum lycocarpum* St. Hill. tem seus predadores: os herbívoros, constituídos por animais pastadores, comedores de brotos, insetos fitófagos, insetos sugadores (percevejos), animais granívoros, frugívoros, além dos que se alimentam de raízes, flores e outros (Crawley, 1983 apud Stefani, 2000). Por isso, os vegetais desenvolveram diferentes estratégias para combater a ação dos herbívoros, que podem ser divididas em defesas químicas, como a presença de látex, alcalóides ou outras substâncias que conferem toxicidade ou sabor ruim às plantas e defesas físicas, como a presença de pêlos, espinhos e outras modificações morfológicas. Baseado em um levantamento da entomofauna associada à lobeira, o presente estudo teve como objetivo verificar: a) se os órgãos da planta (caule, folha, flor e fruto) apresentam faunas distintas; b) se a distribuição espacial das plantas de uma mesma área influencia na distribuição espacial dos insetos; c) se a entomofauna associada à lobeira é a mesma em áreas diferentes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1- Área de estudo

Os dados foram coletados em duas áreas de pastagem antrópica próximas do Campus Samambaia (Campus II) da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, Goiás. Uma área, nas coordenadas 16° 36' 32,02"S 49° 15' 30,72"W e a outra 16° 35' 08,15"S 49° 17' 31,00"W.

2.2 - Coleta de dados

Em cada área, foram selecionadas doze plantas, entre 1,0m e 2,0m de altura, sendo estas numeradas de 01 a 12. Com a intenção de se calcular a distância entre as plantas, foi marcada uma parcela circunscrevendo as doze. Os insetos foram coletados através de coleta manual, com o auxílio de pinças e de um sugador. As coletas aconteceram entre oito e onze da manhã, onde cada planta teve um tempo total de coleta de 30 minutos. Em cada lobeira foram coletadas amostras da fauna, em quatro órgãos: caule, folha, flor e fruto. Sendo separadas as amostras desta mesma forma, em potes com álcool 70%. Quatro para cada planta e dentre estes, um para cada órgão, em um total de quarenta e oito potes por área. Os potes foram levados para o laboratório. Então todo material foi triado e identificado até o nível de família (sub-família para Formicidae), com a ajuda de chaves específicas (Borror & DeLong, 1969) sendo em seguida morfotipado.

2.3 - Análise de dados

O índice de Bray-Curtis foi utilizado para observar se houve ou não diferença na fauna encontrada no caule, folha, flor e fruto. Para se testar a diferença de fauna entre as lobeiras individualmente foi utilizado o índice de Bray-Curtis e o teste de Mantel, o qual verificou se as plantas mais distantes tinham faunas diferentes e se as mais próximas também tinham maior correspondência. E por último, para testar se há diferença entre as entomofaunas das duas áreas utilizou-se o teste de ANOSIM.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados indivíduos de onze ordens diferentes de inseto: Lepidoptera, Homoptera, Mantodea, Orthoptera, Díptera, Hymenoptera, Thysanoptera, Coleoptera, Psocoptera, Neuroptera e Hemiptera. As ordens mais abundantes foram: Hymenoptera, Hemiptera, Coleoptera e Homoptera. O cálculo do índice de Bray-Curtis apresentou uma diferença significativa entre as faunas dos órgãos, variando de 0,63 a 0,99 na área I e 0,58 a 0,91 na área II, demonstrando que os insetos se distribuem de acordo com os recursos disponibilizados em cada órgão. Isso provavelmente se deve ao fato de que cada parte da planta disponibiliza vantagens e recursos específicos, e que por isso atrai diferentes insetos. As flores atraem insetos que se alimentam de pólen e néctar. As folhas atraem os herbívoros (coleópteros), os sugadores (homópteros e hemípteros) e as formigas que devem se alimentar do exsudato liberado pelos homópteros. Já no caule e nos frutos provavelmente a maioria dos insetos estivesse apenas de passagem. Para verificar a relação entre a distribuição espacial das plantas e dos insetos utilizou-se o índice de Bray-Curtis e o teste de Mantel. Este demonstrou que a distribuição espacial das plantas, dentro de uma mesma área, não influenciou na distribuição espacial dos insetos. Os valores obtidos no teste de Mantel foram $r = 0,01696$ ($\alpha = 0,125$) na área I e $r = 0,168$ ($\alpha = 0,125$) na área II. E por último, o teste de ANOSIM ($R = 0,75$) mostrou que há diferença significativa ($p < 0,001$) entre as entomofaunas associadas às lobeiras das duas áreas. Esses resultados sugerem que pelo menos em pastagens antrópicas não há uma entomofauna típica relacionada à lobeira.

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos nesse estudo pode-se concluir que: a) houve diferença significativa entre a composição da entomofauna dos órgãos da planta; b) não houve relação entre a distância das plantas e suas respectivas composições entomofaunísticas; c) em pastagens antrópicas não há uma entomofauna típica relacionada à lobeira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Borror, D. J. & DeLong, D. M. 1969. **Introdução ao estudo dos insetos**. Edgard blucher. New York, 652p.
- Corrêa, A. D. *et al*, 2000. **Constituintes químicos da fruta-de-lobo (*solanum Lycocarpum* st. Hil.) durante a maturação**. Ciênc. Agrotec., lavras, v.24, n.1, jan./mar., 2000, p. 130-135.
- Lorenzi H. 2002. **Árvores brasileiras** - vol. 01 - 4ª edição. Instituto Plantarum.
- Oliveira júnior, e. N. *Et al*, 2003. **Análise nutricional da fruta-de-lobo (*solanum lycocarpum* st. Hil.) Durante o amadurecimento**. Ciênc. Agrotec., lavras. V.27, n.4, jul./ago., 2003, p.846-851.
- Silva Júnior, M. C. da, 2005. **100 árvores do cerrado: guia de campo**. Brasília. Ed. Rede de sementes do cerrado, 278p.
- Stefani, V. *et al*, 2000. **Desenvolvimento de *Enchenopa brasiliensis* Strümpel (Homoptera, Membracidae) em plantas de *Solanum lycocarpum* St.Hill. (Solanaceae) no cerrado e as formigas associadas**. Rev. bras. de Zociências Juiz de Fora V. 2 N° 1 Jul/2000 p. 7 – 20.

¹ Graduando de Ciências Biológicas